

# “De Angicos a Ausentes”: a experiência Freireana de alfabetização de adultos<sup>1</sup>

**Autora: Micheli Daiani Hennicka<sup>2</sup>**

**Autora: Nisiael de Oliveira Kaufman<sup>3</sup>**

**Autor: Luiz Renato de Oliveira<sup>4</sup>**

**Eixo 3: Educação de Jovens e Adultos**

**Resumo:** Este artigo que ora se apresenta refere-se a um fragmento de uma dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: *Educação de jovens e adultos- uma perspectiva Freireana e intercultural*. Essa teve como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada, principalmente, nos escritos de Paulo Freire. Uma das etapas da pesquisa envolvia a elaboração de um breve levantamento histórico da experiência de Freire em Angicos, devido a sua relevância e relação com a temática pesquisada. Esse foi baseado, sobretudo, nas contribuições de Carlos Lyra; Calazans Fernandes e Antonia Terra. Nesse artigo, optou-se por apresentar esse levantamento afim de divulgar como ocorreu essa significativa experiência de alfabetização de adultos, a qual foi tão bem sucedida e é lembrada com apreço até os dias atuais.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Alfabetização de adultos; Angicos.

## **Introdução:**

O presente artigo, teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, nos escritos de Paulo Freire. A abordagem feita à obra de Paulo Freire seguiu a sugestão de leitura proposta por Barcelos (2009, p.36) de não seguir “uma leitura linear da mesma”. Fez-se esta opção por entender que a obra freireana estrutura-se através de um permanente vai e vem onde o autor busca, incessantemente, o diálogo, a aproximação entre as

---

<sup>1</sup> Título do livro: BRANDÃO, C. R. “De Angicos a Ausentes: 40 anos de Educação Popular”. Porto Alegre: MOVA-RS; CORAG, 2001.

<sup>2</sup> Mestre em Educação; Especialista em Gestão Educacional e Pedagoga. Professora a distância na UFSM. Email: michipedag@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação; Especialista em Gestão e Organização da Escola e Pedagoga. Técnica em Assuntos Educacionais na UFSM. Email: nisraeloliveira@bol.com.br

<sup>4</sup> Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM Especialista em História do Brasil (UFSM). Professor da Rede Pública Estadual e Municipal de Santa Maria/RS. renato\_geo@yahoo.com.br

questões educacionais escolares e o mundo da vida. Através de leituras e de estudos sobre Freire pode-se refletir criticamente acerca das práticas educativas e pedagógicas, em especial, aquelas que se apresentam no horizonte das mudanças. Se entendermos que a educação é uma perspectiva de mudança, por que não partir de uma construção histórica de mundo, de sociedade e de homem, tomando-as como possibilidade e não como determinação?

Ainda sobre Paulo Freire e seus escritos, tem-se de acordo com Souza (2002), que os clássicos estão sendo retomados na atualidade, pois eles a compreendem muito bem. Paulo Freire é um desses clássicos, devido à recorrência de seu pensamento e suas múltiplas interpretações. “Se tanto a ele recorremos, é porque nele pensamos encontrar nossas verdades, nossos desejos e nossas vontades” (SOUZA, 2002, p.47). Nesse sentido, acredita-se que a proposta de Freire para a alfabetização de adultos trouxe e ainda traz inúmeras contribuições para a Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais, assim como para as demais modalidades de ensino. Até porque, estruturalmente, a sociedade brasileira se mantém semelhante, ou seja, com fortes relações de dominação, exploração, exclusão e alienação. Isso se confirma, de acordo com os escritos de Gadotti (2004), para o autor a atualidade do pensamento Freireano é decorrente não somente da sua validade universal, mas do contexto histórico atual não ser muito diferente do existente na época em que Freire desenvolveu seu trabalho.

Concordando com a importância que Freire tem para a atualidade, se realizou a referida pesquisa dissertativa para, entre outros fatos, identificar quais as contribuições e a atualidade das ideias e proposições epistemológicas de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos.

### **Um pouco sobre a experiência Freireana de alfabetização de adultos em Angicos/RN:**

Em 1962, o candidato a governador do estado do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves, prometeu em eleição: desenvolvimento industrial, saneamento básico, alfabetizar 100 mil pessoas adultas em 3 anos, entre outras propostas. Então, depois de eleito, para realizar sua promessa de alfabetização de adultos, Alves procurou uma metodologia que tivesse resultados rápidos; nesse momento, lembrou-se do trabalho que Freire vinha desenvolvendo em Recife, através do acordo entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFP) e o Serviço de Extensão Cultural (SEC), o qual contava com o apoio do Governador de Pernambuco Miguel Arraes.

A promessa de alfabetização de adultos feita pelo governador Alves era de suma importância para a região naquela época, porque se concentrava no nordeste brasileiro o maior número de adultos não alfabetizados. Segundo Lyra (1996), os índices de analfabetismo

no estado do Rio Grande do Norte, na época, chegavam a 70% da população adulta, dos 30% restantes, 10% eram semianalfabetos, capazes apenas de assinar o seu nome.

Após conversar e acertar com Paulo Freire todos os detalhes, o governador Aluíso Alves escolheu a cidade de Angicos para colocar em prática a proposta de alfabetização de adultos freireana, porque essa era sua cidade natal. Além disso, essa cidade tinha o cenário ideal para a aplicação da proposta, devido as suas condições econômicas, sociais e educacionais. Angicos foi uma das primeiras cidades a receber essa diferenciada proposta de alfabetização de adultos, a qual foi desenvolvida no período de 28 de janeiro de 1963 a 2 de abril de 1963, quando completou o número de 40 aulas; seu encerramento contou com a presença do Presidente da República João Goulart e demais autoridades. Neste dia, Paulo Freire foi convidado a coordenar a Campanha Nacional de Alfabetização.

As atividades dessa proposta de alfabetização foram custeadas através de recursos da Aliança para o Progresso (representa o convênio entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o estado do Rio Grande do Norte e a USAID (United States Agency for International Development). Vale ressaltar que Freire aceitou somente o dinheiro dessa Aliança, deixando a liderança por conta dos universitários voluntários que participavam dessa experiência com ele. Estes coordenavam e monitoravam os Círculos de Cultura em Angicos, utilizando o período destinado para suas férias de verão. Porém, antes de iniciarem o trabalho nos Círculos, estes universitários participaram de um curso de formação oferecido pelo Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, com 10 aulas de diferentes matérias, tendo como professor Paulo Freire, entre outros profissionais.

Os Círculos de Cultura de Angicos tiveram, conforme Fernandes; Terra (1994), 299 adultos matriculados, suas idades variavam de 14 a 70 anos. Quanto à finalidade da participação desses sujeitos, encontra-se nos escritos de Lyra (1996) que: 66 dos adultos queriam aprender a ler e a escrever para melhorar de vida; 26 para ser motorista; 23 para ler jornal; 10 para votar; 4 para ler a bíblia, entre outras finalidades relatadas. No que se refere à profissão desses adultos, Lyra (Ibid.) escreve que foram variadas: domésticas, operários, agricultores, artesãos, carpinteiros, lavadeiras, bordadeiras, funcionárias, parteiras, mecânicos, vaqueiros, prostitutas e desocupados.

Ainda, segundo Lyra (Ibid., p.155), a população de Angicos era “acomodada, conformada, indiferente, fatalista, descrente da experiência, subnutrida e precocemente envelhecida”. Percebe-se, pela descrição apresentada, que Freire e seu grupo encontraram em Angicos o público ideal para a aplicação de sua proposta, tendo em vista que a mesma se

diferenciava das demais existentes na época, isso porque, para Freire, a alfabetização e a conscientização eram indissociáveis. A sua proposta também buscava auxiliar na compreensão do sujeito como um ser oprimido e na identificação dos seus opressores. Além disso, ajudava na transformação da realidade desses educandos, pois partia dela para iniciar o processo de alfabetização.

A experiência de Angicos<sup>5</sup> durou “40 horas”, ou seja, foram 40 horas de aula, as quais eram realizadas durante a noite, com duração de 1 hora cada. No período do dia os monitores e coordenadores dos Círculos se reuniam para refletir sobre o que tinha acontecido na noite anterior, além de planejar as próximas atividades que seriam desenvolvidas. Todo o processo de alfabetização seguiu as seguintes fases, que serão descritas, brevemente, abaixo:

**1) *Levantamento do universo vocabular:*** Encontros informais com os futuros educandos. Nestes selecionam as expressões típicas, formas particulares das experiências do grupo, entre outras. Esta fase aproxima os educadores dos educandos, e estes com o conteúdo. Para Freire (1980) estas são as “palavras geradoras”, as quais devem nascer desta procura e não de uma seleção que efetuamos no nosso gabinete de trabalho.

**2) *Seleção das palavras geradoras, dentro do universo vocabular:*** Guiada pelos critérios de riqueza silábica, dificuldades fonéticas e o conteúdo prático da palavra na realidade. Para Freire, a melhor palavra era a que reunia alto grau de créditos sintáticos, semânticos e poder de conscientização. Freire salientava que o processo de alfabetização não deveria permanecer nela. Mas sim partia dela, do local, para o global.

**3) *Criação de situações existenciais típicas do grupo com que se trabalha:*** A situação era compreendida como um desafio ao grupo, uma problemática, que tem elementos a serem decodificados pelo grupo com o auxílio do coordenador. Para Freire (1980, p.45), são essas “(...) situações locais que abram perspectivas para a análise de problemas nacionais e regionais”. Nessas situações encontram-se as palavras geradoras distribuídas pelo seu grau de dificuldade fonética.

---

<sup>5</sup> Os detalhes dessa experiência estão, por exemplo, nos livros: *As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação* (1996), de Carlos Lyra, e *40 horas de esperança. O método de Paulo Freire: política e pedagogia na experiência de Angicos* (1994), de Calazans Fernandes e Antonia Terra.

4) **Elaboração de fichas–roteiros:** Estas fichas auxiliavam, dando subsídios aos coordenadores nos seus debates com os demais componentes do círculo de cultura. Mas não eram algo rígido, apenas auxiliares do processo de construção de conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

5) **Confecção das fichas com as famílias silábicas das palavras geradoras:** Elaboradas em cartazes. Depois, organizavam-se as equipes, com supervisores e coordenadores preparados. Com essas fichas iniciava-se o trabalho de alfabetização dos grupos dentro dos círculos de cultura.

Depois dessas cinco fases concluídas, se iniciava a apresentação das palavras geradoras na forma oral e gráfica. Em seguida, era aberto o debate. Quando este se encerava, era mostrada a palavra geradora sozinha, sem o seu objeto correspondente, não exigindo a memorização. Em seguida, a palavra era separada por sílabas e identificada por partes. Após seu reconhecimento, passava-se então para o reconhecimento das famílias silábicas que compõem a palavra geradora estudada. Por exemplo: **PALAVRA GERADORA:** TIJOLO. **FAMILIA:** TA, TE, TI, TO, TU/ JÁ, JE, JI, JO, JU/ LA, LE, LI, LO, LU.

Após o estudo isolado dessas palavras, era realizado o estudo conjunto das mesmas, identificando as vogais. Posteriormente, apresentava-se aos educandos a “ficha descoberta”. Com elas, o alfabetizando ”(...) descobre o mecanismo de formação das palavras de uma língua silábica como o português, que repousa sobre combinações fonéticas” (FREIRE, 1980, p.45). Nesse sentido, alfabetizar-se não se restringe a aprender a repetir palavras, mas a *dizer a sua palavra*, geradora de cultura. Aprender a dizer a sua palavra deve ser o objetivo maior de toda e qualquer ação educativa que se diga comprometida com a conscientização dos sujeitos.

Ainda sobre a primeira fase da proposta, chamada de levantamento vocabular, que corresponde a uma conversa informal com os futuros educandos, esta foi realizada, em Angicos, por Maria José em dezembro de 1962, antes de iniciar de fato a experiência de alfabetização. Nesse levantamento, ela encontrou 400 palavras geradoras; entre elas, foram escolhidas as seguintes: belota, voto, povo, sapato, chibanca, milho, feira, expresso, xique-xique, salina, goleiro, tijela, cozinha, jarra, fogão, bilro, almofada (LYRA, 1996, p.155). Essas palavras geradoras foram utilizadas nas “40 horas” de alfabetização em Angicos, algumas foram estudadas de forma individual e outras de forma conjunta, como por exemplo, povo e voto, pois, para Freire, o voto era umas das armas do povo.

Além disso, a palavra geradora, de acordo com a proposta de alfabetização de adultos Freireana, deveria ter uma representação gráfica (fotografia, desenho ou pintura) que a contextualizava, visto que o processo de alfabetização partia dessas palavras e de suas representações para se iniciar o debate. De acordo com o verbete Método Paulo Freire do dicionário Paulo Freire de autoria de Carlos Brandão (2008), essas imagens/figuras/desenhos eram projetados introduzindo a ideia de serem pessoas, logo, serem eles próprios, os educandos, agentes criadores do mundo de cultura em que viviam. Para o trabalho realizado em Angicos, estas representações<sup>6</sup> foram feitas por Gastão Roberto Coaracy e sua equipe do Rio de Janeiro.

Percebe-se que o ambiente dessa experiência foi acolhedor e teve grande respeito pelas condições de cada sujeito participante. Do mesmo modo, houve a valorização da cultura local que resultou numa motivação crescente para a alfabetização, cujos resultados, para o tempo em que foi aplicada a experiência, acabaram sendo muito positivos.

Após a realização dessa experiência, 150 dos 299 adultos que iniciaram o processo, terminaram; desses 135 foram considerados alfabetizados. Depois de encerrada a experiência em Angicos, os monitores e coordenadores dos Círculos de Cultura foram para Quintas, um bairro simples de Natal, também no Rio Grande do Norte, para continuar o trabalho de alfabetização de adultos. Nessa nova etapa de trabalho, os participantes puderam levar consigo o material aplicado “hora a hora” na experiência em Angicos, além dos conhecimentos adquiridos nela e suas conquistas.

Nesse sentido, “não eram mais simplesmente estudantes universitários ou secundaristas, eram professores que dominavam um saber e uma experiência, conquistada na prática, que muitos ambicionaram nos anos subsequentes” (FERNANDES; TERRA, 1994, p.195). A partir dessa citação, nota-se que a prática da proposta de alfabetização de adultos freireana, realizada em Angicos, contribuiu de forma significativa para a formação dos, até então, educandos em educadores. Assim como possibilitou a esses sujeitos vivenciarem uma experiência que tempos depois foi e ainda é desejada por muitos educadores devido a seus ideais e sua repercussão mundial.

De acordo com Fernandes; Terra (1994, p.19), a experiência em Angicos foi “um sonho, uma utopia transformada em convicção, decisão de muito trabalho. A utopia

---

<sup>6</sup> Quem se interessar pelas ilustrações e situações existenciais utilizadas nos Círculos de Cultura, pode encontrá-las no apêndice do livro: *Educação como prática da liberdade* (1983), de Paulo Freire (p.123-148). Nesse, o autor apresenta o material que foi utilizado nos Círculos de Cultura do Rio de Janeiro e de Guanabara. Como as ilustrações originais do pintor Francisco Brenand, que expressavam as situações existenciais, foram tomados do grupo, foi solicitado a Vicente de Abreu, outro pintor brasileiro, que as refizesse, porém seus quadros não são uma cópia de Brenand, ainda que tenha repetido a temática.

necessária deu frutos reconhecidos por educadores do mundo inteiro”. Percebe-se, a partir dessa afirmação, que Angicos foi para os educadores que dela participaram, um sonho realizado, com seu devido reconhecimento pelo mundo inteiro, isso devido à repercussão que o resultado dessa experiência teve no país e fora dele também. Pretendia-se expandir essas experiências de alfabetização por todo Brasil, porém isso não ocorreu devido ao Golpe Militar que aconteceu no país em 1964, o qual reprimiu e censurou essa prática.

### **Conclusão:**

Podemos considerar Paulo Freire como um autor clássico, isso porque suas obras são até hoje retomadas, devido a relevância dos seus escritos e da riqueza das suas experiências tanto pessoal como profissional. Foi por esse motivo que desenvolvi essa pesquisa dissertativa, afim de lembrar as significativas contribuições deixadas por esse autor para, em especial, a Educação de Jovens e Adultos que tanto anseia por mudanças e melhorias.

Diante de tudo isso, procurou-se recordar, através de um levantamento bibliográfico, o passo a passo da experiência de alfabetização de adultos realizada em Angicos/RN a qual é considerada inesquecível devido a metodologia utilizada e aos resultados por ela alcançados.

Pode-se perceber a partir de alguns elementos, abaixo elencados, a riqueza e o quão essa experiência foi especial e diferenciada das demais existentes na época: a maneira que foram coletadas as palavras geradoras; o cuidado e a atenção desprendidas aos educandos e a valorização da sua cultura; a possibilidade de dizer a sua palavra e expressar o seu saber da experiência feito entre muitos outros elementos. Eles demonstram e reinteram a importância do legado que Paulo Freire deixou para a Educação de Jovens e Adultos e os motivos pelos quais seu trabalho até hoje é tão retomado.

### **Referências:**

BARCELOS, V. Saberes silenciados e intercultura: uma contribuição ecologista e antropofágica para a diversidade cultural dos povos. In: BARCELOS, V., H.L. HENZ, C. I.; ROSSATO, R. (Orgs). **Educação Humanizadora e os Desafios da Diversidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

BRANDÃO, C. R. **História do menino que lia o mundo**. Veranópolis/RS: ITERRA, 2001.

\_\_\_\_\_. **De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular**. Porto Alegre: MOVA-RS; CORAG, 2001.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Paulo Freire.** In: ZITKOSKI, J. J; STRECK, D. R; REDIM, E. (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, Conceito: Método Paulo Freire 2008. p.263- 264

FERNANDES, C.; TERRA, A. **40 horas de esperança. O método de Paulo Freire:** política e pedagogia na experiência de Angicos. São Paulo: Ática, 1994.

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LYRA, C. **As quarenta horas de Angicos:** uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil.** Petropolis/RJ: Vozes, 1996.

SOUZA, J. F. de. **Atualidade de Paulo Freire:** contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2002.